

ENTRE

UNIVERSITÁRIO

OLHARES

PROGRAMA DE FORMAÇÃO
EM ARTES VISUAIS
2020

APRESENTAÇÃO

O Entreolhares, programa de formação em artes visuais do Itaú Cultural, apresenta a segunda edição do seu curso voltado para o público universitário. Oferecido a distância, em plataforma on-line, o curso conta com a consultoria de Marcos Moraes, professor e coordenador do curso de artes da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap/SP) e curador independente, e propõe uma ampliação das discussões a partir de relatos de experiências e proposição de aulas e encontros com profissionais do campo das artes visuais, explorando a dimensão não hegemônica de histórias profissionais, pessoais e dos ambientes de produção e difusão da arte.

A formação tradicional em artes tem sido cada vez mais discutida, assim como a ideia de educação, para que ela possa atuar como agente do processo de transformação, e não mero processo de veiculação de memórias e experiências. Com isso, pretende-se também refletir sobre processos de formação e suas diversificadas abordagens dos processos de inserção no sistema da arte por seus agentes e seus eventos.

INFORMAÇÕES GERAIS

A carga horária prevista é de 30 horas ao longo de dez encontros durante o período do curso, de 17 de agosto a 9 de setembro de 2020, conforme cronograma.

Plataforma: Google Classroom.

Público-alvo: estudantes universitários que estejam cursando o nível de graduação.

Vagas: 80.

Acessibilidade: interpretação em Libras (caso seja solicitada no ato da inscrição).

Inscrições: das 9h do dia 29 de julho às 18h do dia 31 de julho de 2020.

A inscrição deve ser realizada exclusivamente pela internet, mediante preenchimento de formulário disponível no site itaucultural.org.br.

A lista de pessoas selecionadas será divulgada no site do Itaú Cultural no dia 10 de agosto de 2020. A organização se reserva o direito de alterar essa data.

CONTEÚDO DOS ENCONTROS

Encontro 1

Apresentação (17 de agosto, 19h)

com Marcos Moraes e equipe Itaú Cultural

Apresentação do curso e das propostas de atividades que serão desenvolvidas pelo grupo ao longo dos encontros; ambientação na plataforma Google Classroom.

Encontro 2

Processos de criação e formação (18 de agosto, 19h)

com Thiago Honório

Os artistas como formadores: a experiência docente no ensino formal e o acompanhamento em grupos de estudo e trabalho.

Encontro 3

Processos de criação e reflexão (19 de agosto, 19h)

com Júlia Rebouças

Críticos e curadores como deflagradores dos processos de reflexão e articulação das práticas artísticas contemporâneas.

Encontro 4

Processos de criação e produção (20 de agosto, 19h)

com Luiza Mello

A profissionalização da produção e experiências em gestão cultural.

Encontro 5

Autogestão e coletivos (25 de agosto, 19h)

com Rafaela Foz, Samantha Moreira e Juliana Crispe

Espaços autogeridos por artistas e ateliês coletivos. Experiências de atuação, produção e gestão.

Encontro 6

Inserção (26 de agosto, 19h)

com Thomaz Pacheco e Luiz Camillo Osorio

O papel dos agentes na inserção dos artistas no circuito artístico contemporâneo.

Encontro 7

Mobilidade e deslocamentos (27 de agosto, 19h)

com Marcos Moraes

Programas de residência artística, networks e as redes de residências, ou residências artísticas como espaço de formação (continuada) e produção (investigação e experimentação).

Encontro 8

Conversa com artistas (1º de setembro, 19h)

com Paulo Nimer Pjota e Kika Carvalho

Aspectos da carreira artística e seus desdobramentos após a formação acadêmica.

Encontro 9

O debate enquanto processo de criação (2 de setembro, 19h)

com acompanhamento de Júlia Rebouças

A importância da troca na criação de novos sentidos: os assuntos a ser debatidos nesta aula serão escolhidos no decorrer do curso em conjunto com os alunos.

Encontro 10

Encerramento e atividade coletiva (9 de setembro, 19h)

com Marcos Moraes

Fala de encerramento e conversa sobre difusão e as inúmeras camadas de trocas entre artistas, possíveis públicos e agentes do sistema de arte local a partir de atividade desenvolvida pelos alunos ao longo do curso.

O curso estará estruturado em três frentes:

1. Encontros: Aulas ao vivo com os convidados do curso de acordo com cronograma preestabelecido.

Via Google Meet.

2. Atividades: Propostas de engajamento como fórum de discussões, chat interativo e pesquisas.

Via Google Classroom.

3. Materiais de referência: Conteúdo complementar de referência para consulta e ampliação de repertório.

Via Google Drive.

Informações sobre os convidados: Veja a página 9. [Clique aqui](#).

INSCRIÇÃO

A inscrição é gratuita, restrita às pessoas físicas matriculadas em curso universitário de nível de graduação e deve ser realizada exclusivamente pela internet, através de formulário disponível no site **itaucultural.org.br**, das 9h do dia 29 de julho às 18h do dia 31 de julho de 2020.

São disponibilizadas 80 vagas.

Só será aceita uma inscrição por CPF.

Ao enviar a inscrição pelo formulário acima indicado, o candidato anui com todas as regras e disposições do referido regulamento, bem como com a veracidade das informações enviadas. Ao finalizar o cadastro, o candidato receberá a confirmação de sua inscrição, sendo que a lista de pessoas selecionadas será divulgada no site do Itaú Cultural no dia 10 de agosto de 2020. Os selecionados também receberão um e-mail de confirmação.

A inscrição é gratuita, individual e aberta a estudantes matriculados em cursos de graduação em qualquer área de ensino.

O Itaú Cultural não se responsabiliza por inscrições que não sejam concluídas nas últimas horas da tarde do dia **31 de julho de 2020** em razão de congestionamento do sistema, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

DAS VEDAÇÕES E DA DESCLASSIFICAÇÃO

O não cumprimento de qualquer um dos requisitos deste regulamento resultará, a exclusivo critério do Itaú Cultural, no indeferimento da inscrição.

A inscrição de pessoas impedidas estará sujeita à desclassificação em qualquer etapa de realização do curso.

PROCESSO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A comissão de seleção do curso é formada pelos produtores do Núcleo de Artes Visuais do Itaú Cultural e selecionará até 80 participantes, levando em consideração: 1) a adequação da proposta do curso às expectativas apresentadas no formulário de inscrição do candidato; e 2) a formação de um grupo diversificado no que diz respeito às questões de raça, gênero e representação geográfica.

Para além das vagas disponibilizadas para a inscrição pelo público, o Itaú Cultural se reserva o direito de oferecer vagas extras a seus colaboradores, mediante processo seletivo interno.

A comissão de seleção tem total e absoluta autonomia e suas decisões são soberanas, não sendo possível nenhum tipo de recurso.

DOS RESULTADOS

A lista de selecionados será divulgada no site do Itaú Cultural no dia 10 de agosto e um e-mail de confirmação será enviado a cada contemplado. O participante deverá, obrigatoriamente, confirmar a participação através desse e-mail até o dia 12 de agosto, sob pena de perder a vaga, que passará a ser ofertada aos inscritos que estão na lista de espera.

Os menores de 18 anos devem apresentar a respectiva autorização de participação no curso assinada por seus pais ou responsáveis legais após a divulgação da lista de selecionados e antes do início das aulas de acordo com as orientações da equipe do Itaú Cultural.

A data de divulgação eventualmente poderá ser alterada a exclusivo critério do Itaú Cultural.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CERTIFICAÇÃO

O controle de frequência será feito a partir do relatório de acessos à plataforma, propiciando um acompanhamento diário da participação dos alunos.

A frequência em menos de 75% das aulas será interpretada como abandono de curso. Se isso for constatado, o aluno estará automaticamente impedido de se inscrever pelo período de seis meses em eventual curso EAD desenvolvido pelo Núcleo de Artes Visuais do Itaú Cultural.

Ao final do curso, e observada a frequência mínima de 75% das aulas, será fornecido um certificado digital de participação.

POLÍTICA DE CRÉDITOS

Os textos e conteúdos disponibilizados para leitura e estudo são de autoria e/ou coautoria dos professores do curso. Conteúdos produzidos por terceiros serão sugeridos em listas bibliográficas, podendo ser consultados diretamente nos seus respectivos sítios. O Itaú Cultural disponibilizará esse conteúdo para uso exclusivo dos participantes do programa Entreolhares Universitário. Qualquer uso posterior desse material deverá ser negociado diretamente com os autores dos textos, sob pena de infração à Lei de Direitos Autorais 9.610/1998.

ACESSIBILIDADE

Será oferecida interpretação em Libras caso conste na lista de selecionados do curso candidatos que tenham manifestado essa necessidade no formulário de inscrição.

REQUISITOS TÉCNICOS

O curso será realizado na plataforma Google Classroom. Para isso, é necessário que o aluno possua computador ou dispositivo móvel com acesso à internet e uma conta de e-mail. Os encontros utilizarão recursos de vídeo e áudio. Câmera (webcam) e microfone são ferramentas desejáveis para a interação no ambiente virtual.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1.** As questões eventualmente não previstas neste regulamento serão avaliadas e decididas pelo Itaú Cultural.
- 2.** A pessoa selecionada fica ciente de que o Itaú Cultural poderá realizar ações de divulgação do curso Entrelhares Universitário – em meios impressos e on-line, inclusive em seu site e nas suas redes sociais – com registros obtidos durante os encontros. O selecionado autoriza a utilização de sua imagem e voz nas mesmas extensões ora dispostas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS CONVIDADOS

JÚLIA REBOUÇAS

Nasceu em Aracaju, Brasil, em 1984. Hoje, vive entre São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG). É curadora, pesquisadora de arte e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 2019 foi curadora do *36º Panorama da Arte Brasileira MAM-SP: Sertão*. No mesmo ano, foi coordenadora artística e curadora – ao lado de Diego Matos – da mostra *Entrevendo*, antologia poética e histórica da obra de Cildo Meireles, no Sesc Pompeia. Integrou o comitê de seleção e acompanhamento curatorial da sétima edição da Bolsa Pampulha, Belo Horizonte (2018-2019). Foi cocuradora da *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva* (2016). De 2007 a 2015 trabalhou na curadoria do Instituto Inhotim, em Minas Gerais.

Colaborou com a Associação Cultural Videobrasil, integrando a comissão curadora do 18º e do 19º *Festival Internacional de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil*, em São Paulo. Foi curadora adjunta da *9ª Bienal do Mercosul*, em Porto Alegre, em 2013.

Realiza diversos projetos curatoriais independentes, entre os quais destacam-se: a exposição *Entrementes*, da artista Valeska Soares, na Estação Pinacoteca, em São Paulo, de agosto a outubro de 2018; e a mostra *MitoMotim*, no Galpão VB, em São Paulo, de abril a julho de 2018.

JULIANA CRISPE (Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza)

Nasceu em Florianópolis (SC). Professora, curadora, pesquisadora, arte-educadora e artista visual, leciona no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Ceart/Udesc). É pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV/Udesc), doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), mestre em artes visuais pelo PPGAV/Udesc, licenciada em artes visuais e bacharel em artes plásticas pelo Centro de Artes da Udesc.

Desenvolve projetos curatoriais desde 2007, tendo realizado mais de uma centena de exposições, destacando-se *Mulher Artista Resiste*, e participado como curadora da 12ª, da 13ª e da 14ª *Bienal Internacional de Curitiba* (Prêmio Jovem Curadora/2019).

Idealizadora e curadora do Projeto Armazém desde 2011, ganhador do Prêmio Elisabete Anderle em 2017 e mapeado pela Funarte como coletivo independente do Sul do país no mesmo ano, já realizou 22 edições do projeto, que integra exposição, feira, seminário e oficina, tendo como objetivo a divulgação do múltiplo e da publicação de artista. Possui um acervo com mais de 3 mil obras de 400 artistas nacionais e internacionais.

Desde 2016 coordena o Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza em Florianópolis, gerido por um coletivo de mulheres com o objetivo de promover arte, cultura, educação, pró-infância e empoderamento feminino. Atuou como voluntária no Museu Victor Meirelles, como consultora na elaboração do programa Agenda Cultural e na curadoria/seleção de artistas para o Programa de Exposições Temporárias 2016-2018. Participa de conselhos e comissões de editais de artes visuais pelo estado de Santa Catarina. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e do Conselho Deliberativo do Museu de Arte de Santa Catarina (Masc).

O **Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza** surge em agosto de 2016 do desejo de abrigar o acervo do Projeto Armazém, tornando-se em seguida um local para cursos, oficinas e exposições. Nesse espaço independente, financiado coletivamente, sem fins lucrativos, formou-se um grupo de mulheres agregadoras, propositoras de ações e ativismos, intitulado-se Coletivo Elza.

O Espaço Cultural Armazém se propõe a ser um local agregador, um organismo vivo, ativo, acionado por um grupo de mulheres, onde se possibilitam proposições de diversas ações, entre elas: orientações, oficinas, cursos, feiras, rodas de conversa, atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade e famílias no processo de gestação, parto e pós-parto, bazares, palestras, exibições de filme, exposições, biblioteca, acervo de obras de arte, venda de livros e objetos artísticos, venda de comida inclusiva e Programa de Residência de Artistas.

O coletivo é formado por mulheres de áreas plurais: artistas visuais, gestoras, educadoras, produtoras, doulas, psicólogas, musicistas, bacharel em biblioteconomia e propositoras que compartilham o desejo comum de contribuir para a ampliação do acesso da comunidade à cultura, de dar visibilidade a produções artísticas, especialmente a de mulheres e jovens artistas, e de potencializar ações com foco no fortalecimento, no empoderamento e na saúde de mulheres, crianças e famílias, através de estratégias coletivas pertinentes para o cenário atual. O coletivo, com natureza fluida, já foi formado por diversas mulheres, algumas permanecem desde a configuração original e outras juntaram-se ao longo da história.

No espaço está o acervo de obras do Projeto Armazém e pode ser visitado mediante agendamento prévio.

KIKA CARVALHO

É a partir de um desejo de construção de novas narrativas que se constrói o trabalho de **Kika Carvalho**, natural de Vitória (ES), artista visual e educadora social. Formada em artes visuais com licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em 2009 começou no grafite, sendo a primeira mulher de destaque a pintar os muros de Vitória e uma das responsáveis pela construção dessa cena, com trabalhos que podem ser encontrados em diferentes cidades do país.

Hoje, trabalha em diferentes suportes, técnicas e escalas. Suas investigações passam por questões do lugar social que ocupa como mulher, negra, bissexual e residente no estado com grandes índices de violência contra mulheres, juventude negra e população LGBTQ+.

LUIZ CAMILLO OSORIO

É professor associado do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/Rio), pesquisador de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e curador do Instituto PIPA. Entre 2009 e 2015 foi curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Em 2015 foi o curador do pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza. Em 2016 fez a

curadoria da exposição *Calder e a Arte Brasileira*, no Itaú Cultural, e, em 2017, a curadoria do *35º Panorama da Arte Brasileira*, no MAM/SP.

Autor dos livros *Flavio de Carvalho* (Cosac&Naify, 2000), *Abraham Palatnik* (Cosac&Naify, 2004), *Razões da Crítica* (Zahar, 2005), *Angelo Venosa* (Cosac&Naify, 2008) e *Olhar à Margem* (Sesi-SP e Cosac&Naify, 2016). Foi crítico de arte do jornal *O Globo* entre 1997 e 2008 e do conselho de curadoria do MAM/SP entre 2006 e 2008. Publicou ensaios e críticas em periódicos, revistas e catálogos e fez curadorias independentes no Brasil e no exterior.

LUIZA MELLO (Automatica – Produtora de Arte Contemporânea)

É produtora e curadora, formada em história e história da arte com pós-graduação em história da arte e arquitetura do Brasil. Desde 2000, atua como produtora-executiva de exposições de arte contemporânea.

Em 2006 fundou a produtora Automatica e desde então atua como coordenadora de projetos e diretora-geral da empresa. Em 2011 fundou a Automatica Edições, com Marisa Mello, e opera como editora de livros de arte. Para saber mais sobre os projetos da Automatica, acesse <<http://automatica.art.br>>.

Em 2018 foi curadora das exposições *Dreaming Awake no Marres* e *House for Contemporary Culture*, em Maastricht, Holanda; *Mufa Caos*, do artista Barrão, no Jacarandá, Rio de Janeiro; e *Perspectives on Contemporary Brazilian Art*, na Art Berlin, Alemanha.

Ministrou cursos de produção cultural no Polo de Pensamento Contemporâneo, no curso de pós-graduação em curadoria da Universidade Candido Mendes, na Escola de Artes Visuais-Parque Lage; e na ELÃ – Escola Livre de Artes, no Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro.

MARCOS MORAES

Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), bacharel em direito e artes cênicas pela mesma universidade e especialista em arte, educação, museu e museologia. Professor de história da arte na graduação e na pós-graduação, coordenador do curso de artes visuais (bacharelado e licenciatura) da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), da Residência Artística Faap e do Programa de Residência da Faap, na Cité des Arts, em Paris. Responsável pelos Seminários de Investigações Contemporâneas, na Faap, bem como pelos Programas de Exposição dos Formados em Artes Visuais e pela *Anual de Artes*, todos na Faap. Integrou o Grupo de Estudo em Curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e o corpo de interlocutores da Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (Piesp).

Curador independente, seus mais recentes projetos curatoriais são *Jandyra Waters: Processos e Caminhos; Entretempos e Lotada* (Museu de Arte Brasileira Faap); *Imagens Impressas: um Percurso Histórico pelas Gravuras da Coleção Itaú Cultural* (São Paulo, Santos, Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Brasília e Florianópolis); *Os Anos em que Vivemos em Perigo* (MAM/SP); e *Paris Está em Chamas* [Museu de Arte Brasileira (MAB Faap)].

Membro do Icom Brasil, integra o Conselho Consultivo de Artes Plásticas do MAM/SP e a Comissão de Indicação do Prêmio PIPA 2020. Possui publicações sobre artistas como Luiz Sacilotto, Adriana Varejão, Rodolpho Parigi e Mauro Piva.

PAULO NIMER PJOTA

Vive e trabalha em São Paulo. Seu trabalho se desenvolve a partir da natureza de fenômenos originados coletivamente. Sua pesquisa e prática se concentram num estudo profundo sobre um tipo de iconografia popular que só pode se desenvolver por meio de processos complexos operados por incontáveis mãos. Podemos então pensar sua produção como a representação de um diálogo plural e agitado, cujos entendimentos estão sempre em transformação, percorrendo múltiplos fluxos de consciência.

O artista usa como suporte, em regra, grandes telas, sacos e chapas de metal. A maior parte desses materiais são encontrados em depósitos de

dejetos para então passarem por processos de negociação e deslocamento. As peças escolhidas, naturalmente, chegam com as inscrições de outros tempos e usos, de maneira que criam um primeiro terreno – gráfico e espiritual – para o que irá ganhar forma nessas superfícies. A partir daí cria fábulas globais na tensão entre a liberdade da escolha aleatória e a precisão de uma meticulosa composição, conjugando representações numa constelação de corpos suspensos. É quando a história da arte vai lado a lado com cultura de massa; cânones universais com banalidades cotidianas; símbolos universais com temas regionais.

Seu interesse é, sobretudo, pelos mecanismos e processos que produzem, editam e difundem manifestações humanas numa época de internet e ultra comunicação. Por meio de ritmo, rima e repetição vêm à tona imagens que indexam as percepções comuns de um planeta globalizado e que, conseqüentemente, expõe suas profundas desigualdades. Com efeito, torna-se possível questionar a forma como formulamos informação e distribuímos nossos afetos, reconfigurando nossas sensibilidades para com o que nos cerca e promovendo possibilidades de interação social antes impensáveis.

Texto de Germano Dushá.

RAFAELA FOZ (Espaço BREU)

Formada em artes visuais pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) em 2018, **Rafaela Foz** é artista visual e gestora do Espaço BREU. Sua prática situa-se no cruzamento entre arte, filosofia e literatura. O tempo e o cotidiano são problemas frequentes em seu trabalho, os quais ela busca explorar apropriando-se de objetos, conceitos e imagens e contextualizando-os em vídeos, instalações, objetos e performances.

Seus trabalhos foram expostos na 47ª e na 49ª *Anual de Arte* da Faap; na 28ª *Mostra de Arte da Juventude* no Sesc Ribeirão Preto, na qual seu trabalho *Digressão* foi premiado; e na exposição *Fiz um Vídeo para que Você Entenda de Uma Vez por Todas*, na Divisão de Artes Plásticas (DaP) de Londrina, entre outras. Geriu durante três anos e meio o Espaço BREU, junto a outros artistas, e lá organizou e executou projetos culturais como as *Conversas no Breu* e o *Projeto de Fachada*, exposições, debates e eventos culturais.

Inaugurado em maio de 2017 por seis artistas e amigos, o **Espaço BREU** foi um espaço experimental de ampliação das atividades artísticas. Gerido sempre de forma autônoma e coletiva por jovens artistas, ocupou um galpão na Barra Funda até julho de 2020. Contava com dez ateliês, entre eles seis rotativos, e um vão-livre onde eram elaborados projetos diversos, como exposições, conversas, performances e cursos. O BREU visava à promoção da rotatividade de projetos e artistas que traziam novas relações e diálogos para o espaço, além de buscar uma conexão com a rede daqueles que pensam e produzem arte e cultura dentro e fora das instituições já estabelecidas. Foram mais de 400 artistas e agentes culturais envolvidos diretamente no espaço nesse período.

SAMANTHA MOREIRA (Espaço Chão SLZ)

É artista, curadora e gestora cultural. Fundadora do Ateliê Aberto, em Campinas, e do Espaço Chão SLZ, em São Luís; coordenadora do JA.CA, em Minas Gerais; e coordenadora-geral e artística do Programa CCBB Educativo no Centro Cultural Banco do Brasil. É coordenadora e participa da comissão curatorial da 7ª Bolsa Pampulha; cocuradora da 15 Verbo São Paulo e São Luís; cocuradora do programa pedagógico da 1ª Frestas – Trienal das Artes; e pesquisadora e coordenadora do Programa Diagnósticos para Indie. Gestão – Residência de Espaços Autônomos, edital da Funarte. Participou de exposições como *32º Panorama da Arte Brasileira no MAM* e *Temporada de Projetos no Paço das Artes*.

Experimentalmente voltado para as práticas de formação não convencionais, o **Espaço Chão** surge da intenção de irradiar sentido em ambientes propícios para o diálogo e para os processos elásticos de ampliação e troca direta de conhecimentos com o público, universidades, espaços independentes afins, instituições parceiras e manifestações do entorno, acerca da pesquisa no contexto da cultura visual e contemporânea.

Como projeto, o Chão baseia-se nas ações espontâneas de sua rede de contatos bastante consolidada e na hipótese de existência de um novo terreno de atuação crítica junto à vida coletiva, desejando apresentar um formato de programação continuamente alternada, contemplando todas as faixas etárias, e que incluía: conferências, debates, cursos e oficinas, exposições, mostras de filmes e vídeos, performances, música e dança,

encontros com comida, festas, residências, expedições, publicações impressas e on-line, ações políticas, sociais e de resistência.

Localizado no Centro Histórico de São Luís, no Maranhão, o galpão é uma edificação histórica do final do século XVIII, situada no bairro da Praia Grande, espaço para realização de projetos e programação aberta ao público. Fundado em 2015 por um grupo de artistas, curadores e gestores, atualmente é formado por Camila Grimaldi, Dinho Araújo, Samantha Moreira e Thadeu Macedo.

THIAGO HONÓRIO

É artista plástico e professor. Bacharel em artes plásticas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), é mestre e doutor em artes visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Entre as principais exposições individuais e coletivas destacam-se *The Red Studio* (Nova York, 2018/2019); *Solo* (Galeria Luisa Strina, SP, 2017); *Trabalho* (Masp/SP, 2016); e *Boate Azul* (em colaboração com Pedro Vieira, Museu de Arte da Pampulha, MG, 2016).

Em 2020 recebeu o Gulbenkian Grant | AiR 351, programa internacional de residências em artes visuais realizado em Portugal. Em 2019 foi convidado para participar da residência artística CAMPO AIR, em Pueblo Garzón, Uruguai, e em 2018 recebeu o prêmio Director's Circle do International Studio & Curatorial Program (ISCP), em Nova York.

Desde 2006 é professor dos cursos de artes visuais (licenciatura e bacharelado) e desde 2016 do curso de práticas artísticas contemporâneas (pós-graduação) da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). Desde 2014 orienta grupos de acompanhamento de artistas.

É autor dos livros *Dulcinéia* (em colaboração com o coletivo Dulcinéia Catadora, *Augusta* (Ikrek, 2017) e *Entre Chaves, Colchetes e Parenteses* (Ikrek, 2016).

THOMAZ PACHECO (OMA Galeria)

Os primeiros contatos com o universo das artes aconteceram ainda jovem, dentro de casa, durante a formação escolar, estimulado principalmente pela sua mãe. **Thomaz Pacheco** é morador do ABC Paulista, possui formação acadêmica e atividade profissional relacionada à indústria, graduação em administração de empresas e pós-graduação em gestão de projetos e engenharia automobilística.

Por conta de sua atuação profissional, teve oportunidade de morar no exterior por quatro anos – três anos e meio na Alemanha e seis meses nos Estados Unidos –, atuando como gerente de projetos de engenharia. Depois de retornar ao Brasil, iniciou pesquisa para explorar profissionalmente seus interesses pessoais (arte e cultura).

Partindo da identificação da arte como elemento de transformação social e de uma intensa pesquisa de mercado, Pacheco identificou uma enorme carência de oferta de atividades de cunho cultural na região do ABC Paulista, fatores esses que motivaram a criação da OMA Galeria, em junho de 2013. Instalada no centro de São Bernardo do Campo, maior e mais influente cidade do ABC Paulista, atua além de uma galeria de arte contemporânea, como um centro cultural e de formação livre em artes, explorados a partir de seus braços atuantes, a OMA|Cultural e a OMA|Educação, criados para desenvolverem atividades específicas para o circuito artístico da região e dentro de instituições de ensino.

Após três anos atuando à frente da OMA Galeria, recebeu o convite para assumir a curadoria da Pinacoteca de São Bernardo do Campo, instituição com mais de 38 anos de existência, amplo acervo artístico de relevância nacional, e principal articular no âmbito das artes visuais na região do Grande ABC. Hoje, após sete anos de fundação, a OMA é referência entre as galerias de São Paulo, destacando-se pela gestão assertiva e pela formação de jovens artistas.